

Formação acadêmica e profissional de fisioterapeutas atuantes em um hospital público

Academic and professional education of physiotherapists working in a public hospital

Andressa Souza Jesus¹ 
Gabriela Botelho Martins² 

¹Universidade Federal da Bahia (Salvador). Bahia, Brasil. andressasouzajesus@hotmail.com

²Autora para correspondência. Universidade Federal da Bahia (Salvador). Bahia, Brasil. gbmartinsba@gmail.com

RESUMO | INTRODUÇÃO: A presença do fisioterapeuta no âmbito hospitalar se tornou imprescindível, porém é importante que esses profissionais continuem a buscar conhecimentos específicos na formação, tornando a especialização profissional um dos pontos chave para um atendimento de qualidade. **OBJETIVO:** Traçar um perfil sociodemográfico e de formação acadêmica e profissional dos fisioterapeutas inseridos em um hospital público na cidade de Salvador, Bahia. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal e descritivo, que teve como população alvo os fisioterapeutas de um hospital público na cidade de Salvador- BA, sendo utilizada uma amostra de conveniência. Os dados foram coletados a partir de um questionário específico, elaborado pelas autoras, contendo questões sociodemográficas e de formação acadêmica e profissional. **RESULTADOS:** Foram entrevistados e considerados elegíveis a participar do estudo 41 fisioterapeutas, sendo que 51,3% (n= 21) atuam na enfermaria, 36,5% (n=15) no ambulatório e 12,2% (n=5) na UTI. A maior parte dos participantes é do sexo feminino (56%), e em sua maioria com idade entre 31 e 40 anos de idade. Nesse estudo, 87,8% dos participantes afirmaram possuir alguma especialização, em diversas áreas de atuação. **CONCLUSÃO:** Baseado nos resultados desse estudo pode-se concluir que o estudo é composto por uma amostra prioritariamente do gênero feminino, na faixa etária de 31-40 anos, formado em instituição privada há uma média de tempo entre seis a dez anos e com ao menos uma especialização em andamento e/ou concluída.

PALAVRAS-CHAVE: Serviço hospitalar de fisioterapia. Pesquisa sobre serviços de saúde. Educação de pós-graduação.

ABSTRACT | INTRODUCTION: The presence of the physiotherapist in the hospital scope became essential, but it is important that these professionals continue to seek specific knowledge, making professional specialization one of the key points for quality service. **OBJECTIVE:** The purpose of this study was to describe a sociodemographic, academic and professional profile of physiotherapists enrolled in a public hospital in the city of Salvador, Bahia. **MATERIALS AND METHODS:** This is a cross-sectional and descriptive study, whose target population was the physiotherapists from a public hospital in the city of Salvador-BA, using a convenience sample. The data were collected using a specific questionnaire, elaborated by the authors, containing sociodemographic, academic and professional questions. **RESULTS:** 41 physiotherapists were interviewed and considered eligible to participate in the study, 51.3% (n = 21) working at wards, 36.5% (n = 15) in the outpatient clinic and 12.2% in the ICU. Most of the participants are female, represented by 56%, and mostly aged between 31 and 40 years old. In this study, 87.8% of the participants stated that they had some specialization in several areas of practice. **CONCLUSION:** Based on the results of this study, it can be concluded that the study is composed of a sample mostly of the female gender, in the age group of 31-40 years, graduated in a private institution for an average of six to ten years and with at least a specialization in progress and/or completed.

KEYWORDS: Physical therapy department, Hospital. Health services research. Education continuing. Education, graduate.

Introdução

A assistência fisioterapêutica no ambiente hospitalar tem se mostrado bastante importante na diminuição do tempo de internação de pacientes e no prognóstico após a alta hospitalar, esses apresentam um maior índice de recuperação funcional. A presença constante do fisioterapeuta no ambiente do hospital é imprescindível, porém é importante também que esses profissionais adquiram conhecimentos específicos na formação para atuar no meio, o que torna a especialização profissional um dos pontos chave para um atendimento de qualidade¹.

A formação em saúde foi designada como uma das atribuições do Sistema Único de Saúde (SUS), sendo gerenciado por instituições públicas de saúde. Porém, o grande número de instituições privadas que cumprem essa função é significativo. O número de instituições de ensino superior que ofereciam o curso de Fisioterapia entre os anos de 1995-2015 cresceu 888%, onde no ano de 1995 eram 63 instituições, sendo 17 públicas e 46 de ensino privado. Já no ano de 2015, esse número cresceu para 560 instituições, porém o número de universidades públicas não acompanhou o crescimento quantitativo das instituições privadas, mostrando uma grande discrepância com 492 instituições privadas e apenas 68 públicas².

No ano de 2016, o curso de Fisioterapia, em âmbito nacional, ocupava o 13º lugar de curso de graduação com maior número de ingressos, com 55.973 novos alunos, sendo 76,9% do sexo masculino e 23,1% do sexo feminino³. Uma pesquisa realizada no estado de New South Wales, Austrália, traçou um perfil da Fisioterapia entre os anos de 1975 e 2002, onde no ano de 1975 o percentual de profissionais do sexo feminino era de 94,8% ocupando quase todo o campo profissional, já no ano 2000 esse número caiu para 76,5%, mostrando um crescimento dos fisioterapeutas do sexo masculino. Foi observado pelos pesquisadores que apesar de serem minoria, os profissionais do sexo masculino estão à frente em relação a pós-graduação, visto que em 1998, 34% dos fisioterapeutas homens eram pós-graduados contra 23,2% das mulheres⁴.

Com o intuito de iniciar a exploração do conhecimento sobre o perfil profissional que atuam em rede pública, este estudo teve como objetivo traçar um perfil

sociodemográfico e de formação acadêmica e profissional dos fisioterapeutas inseridos em um hospital público com atendimento pelo Sistema Único de Saúde na cidade de Salvador, Bahia, Brasil.

Materiais e métodos

Trata-se de um estudo transversal, descritivo, com abordagem quantitativa, que teve como população alvo os fisioterapeutas atuantes em um hospital público na cidade de Salvador-BA. Foi escolhida uma instituição hospitalar que oferece o serviço de fisioterapia nos setores de internação, Unidade de Terapia Intensiva (UTI), e atendimento ambulatorial, sendo utilizada uma amostra de conveniência. O projeto foi submetido à avaliação e aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição escolhida, tendo sido aprovado sob protocolo nº 2.657.824 (CAAE 85221418.1.0000.0047), respeitando a Resolução nº 466/12 do CNS.

A população do estudo contava com um possível total de 68 profissionais. Para ser incluído no estudo os fisioterapeutas deveriam ser registrados no Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (CREFITO) e deveriam atuar no hospital há no mínimo 6 meses. O critério de exclusão seria a obtenção de questionários respondidos de forma incompleta pelos profissionais.

Cada fisioterapeuta participante recebeu uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, contendo informações sobre a pesquisa e concordando em participar do estudo de forma voluntária, estando livre para abandonar o estudo a qualquer momento.

Os dados foram coletados a partir de um questionário específico, elaborado pelas autoras contendo questões sociodemográficas (sexo e idade) e questões sobre formação acadêmica e profissional (instituição de ensino superior de origem; tempo de formação; curso de pós-graduação realizado; instituição em que foi realizada a pós-graduação, e área de especialização) e tempo de atuação no hospital.

A coleta foi realizada por duas pesquisadoras previamente treinadas, entre maio e junho de 2018, em

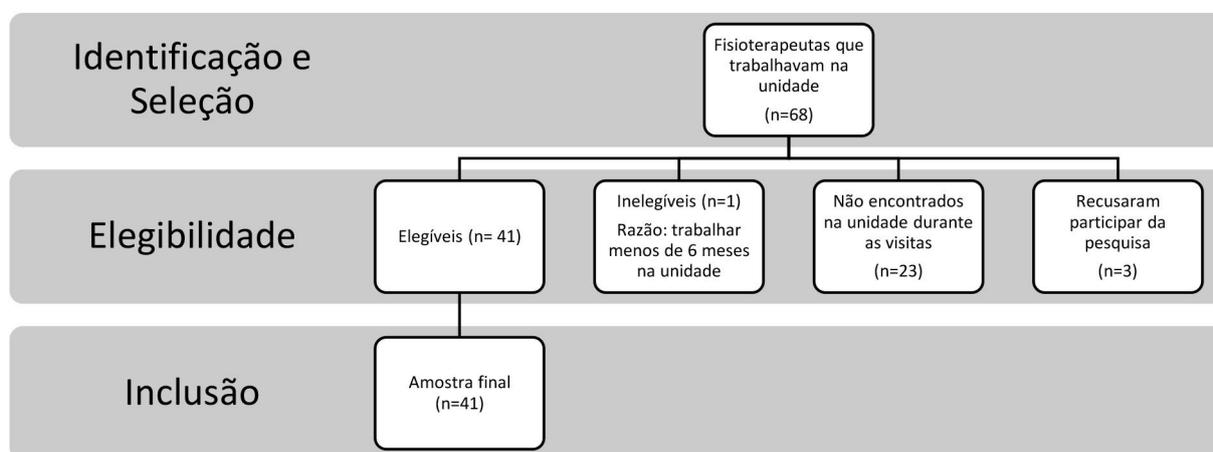
dias e horários convenientes a ambas as partes, foram realizadas sete visitas à unidade hospitalar. Os fisioterapeutas que aceitaram participar da pesquisa foram entrevistados em um lugar com privacidade afim de evitar qualquer tipo de exposição e constrangimento.

Os dados obtidos pelos questionários foram tabulados e analisados com estatística descritiva com uso de médias e percentuais através do programa Microsoft® Office Excel versão 2013, e posteriormente expostos através de tabelas e gráficos.

Resultados

Da possibilidade de 68 fisioterapeutas participarem da pesquisa, somente um fisioterapeuta não foi incluído por não atender aos critérios de inclusão, por trabalhar na instituição há menos de 6 meses. Além disso, 23 fisioterapeutas não foram encontrados nos dias de visita para coleta das informações e três deles se recusaram a participar do estudo. Desta forma, foram entrevistados 41 fisioterapeutas (Figura 1).

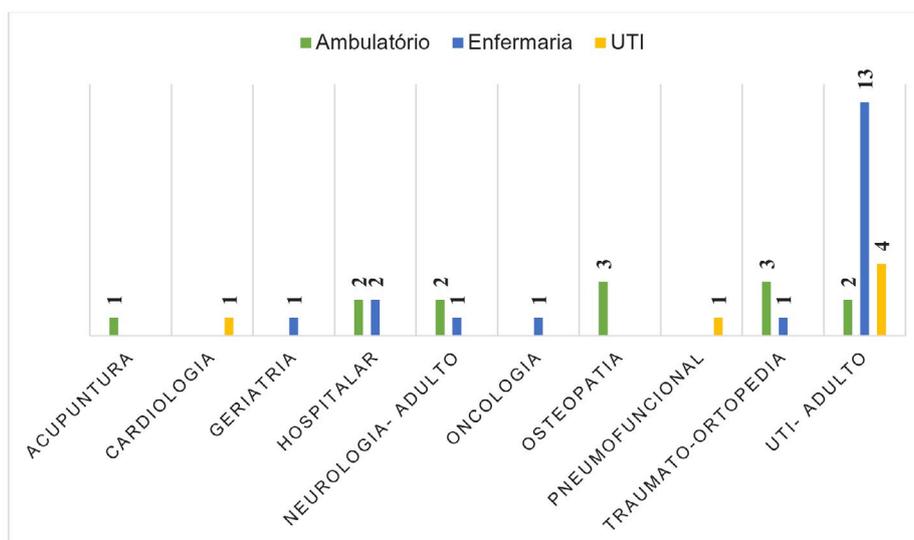
Figura 1. Fluxograma de captação dos participantes, de acordo com o guideline STROBE⁵.



Desses 41 participantes, 51,3% (n= 21) atuavam na enfermaria, 36,5% (n=15) atuavam no ambulatório e 12,2% (n=5) na UTI. O perfil sociodemográfico e de formação acadêmica e profissional estão descritos na Tabela 1, as mulheres representaram (56%), na faixa etária de 31-40 anos, formadas por instituições de ensino superior do tipo privadas e com média de 6-10 anos de formadas.

A maioria dos fisioterapeutas, representada por 87,8% (n=36), afirmaram possuir algum tipo de especialização. No setor ambulatorial, 80% (n=12) possuía especialização, sendo que um dos fisioterapeutas apresentava duas. Os três profissionais que afirmaram não possuir especialização estavam cursando uma pós-graduação no momento da pesquisa. Na enfermaria, 90,4% (n=19) possuía especialização profissional, onde um dos fisioterapeutas estaria cursando a segunda especialização e um dos que afirmou não possuir este título também estava cursando a mesma no momento da pesquisa. No ambiente da UTI, 100% dos entrevistados são pós-graduados e de forma semelhante aos casos anteriores, um dos profissionais possui duas pós-graduações e um outro estava cursando a segunda especialização. As áreas das especializações desses profissionais podem ser vistas na Figura 2, sendo a especialização em UTI (adulto) a mais citada entre os profissionais que trabalhavam no próprio setor de UTI e nas enfermarias, seguida da especialização em Osteopatia, para os profissionais atuantes nos ambulatórios.

Figura 2. Área de especialização dos profissionais (Salvador, Ba, 2018)



Fonte: As autoras (2020).

Discussão

Traçar o perfil dos profissionais da Fisioterapia permite que órgãos e instituições possam planejar ações que favoreçam a classe profissional, ações educativas⁶, além de propor diretrizes e ações que guiem a atuação fisioterapêutica junto aos pacientes críticos, aprimorando as técnicas, permitindo treinamento adequado para os fisioterapeutas⁷.

Segundo um levantamento realizado em 2018 pela *World Confederation for Physical Therapy* (WCPT)⁸, no Brasil, 75% do total de fisioterapeutas são mulheres, o que está de acordo com o atual estudo onde a população feminina se apresenta em maior número, sendo representada por 56,0% dos profissionais entrevistados. No estudo de Badaró e Guilhem⁶ esse número é ainda mais discrepante, sendo 83% dos entrevistados do sexo feminino, em uma proporção de cinco mulheres para um homem. Os autores confirmam uma mudança no perfil de gênero dos profissionais visto que, nos anos 90 essa proporção era de nove mulheres para apenas um homem. Dados do INEP referentes ao ano de 2016 já mostravam um maior número de ingressos nos cursos e Fisioterapia de indivíduos do sexo masculino (76,9%) em relação ao sexo feminino (23,1%), o que provavelmente influenciará no perfil profissional em relação ao gênero no futuro³. Os dados do presente estudo não identificam uma diferença tão acentuada entre os gêneros possivelmente por se tratar de profissionais formados no período de transição desta

proporção, visto que 51,3% dos entrevistados tem entre seis e 10 anos de formados.

Até o momento de realização deste estudo, existiam, no estado da Bahia 59 instituições de ensino superior oferecendo o curso de Fisioterapia nas modalidades presencial e à distância, e dessas, somente três universidades são públicas, sendo elas a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, que iniciou a oferta de vagas para o curso em 1998, a Universidade do Estado da Bahia, em 2006, e a Universidade Federal da Bahia, em 2010, sendo essas duas últimas localizadas na cidade de Salvador-BA⁹. Baseado nesses dados é compreensível que 100% da amostra do estudo tenha se graduado em instituições de ensino privada, levando-se em conta também o tempo decorrido de graduação, e a população alvo que eram profissionais da cidade de Salvador. Apesar da Universidade do Sudoeste da Bahia ter iniciado sua oferta de vagas para o curso de Fisioterapia há mais de 20 anos, possivelmente os egressos se estabeleceram profissionalmente no interior do estado, visto que essa instituição era a única instituição pública fora da capital.

A pós-graduação tem se mostrado como uma parte fundamental na formação profissional dos fisioterapeutas, e o número vem crescendo em grandes escalas nas últimas décadas. Em um estudo realizado com fisioterapeutas do estado do Paraná, os dados mostraram que entre os anos de 1996 e 2000 apenas 5,8% dos profissionais realizaram especialização. Dez anos depois, entre 2006 e 2010, esse número subiu

para 28,8% dos participantes¹⁰. No estudo de Badaró e Guilhem⁶, no ano de 2006 e 2007 o número de fisioterapeutas com pós-graduação foi de 63,5%, sendo que 7,5% obtiveram duas titulações. O presente estudo confirma o crescente número de fisioterapeutas que estão se especializando, com uma amostra onde 87,8% já possui especialização concluída, o que mostra que os profissionais têm se capacitado de forma cada vez mais precoce para atender as especificidades dos pacientes na sua área de atuação, oferecendo assim um serviço de melhor qualidade.

Embora diferente por se tratar de um estudo específico em oncologia, Borges e colaboradores¹¹, entrevistaram 30 fisioterapeutas de 13 hospitais do Distrito Federal e foi observado que 86,7% dos profissionais fizeram algum tipo de especialização em diversas áreas, sendo a mais comum a especialização em traumatologia realizada por 30,2% dos fisioterapeutas, seguida pela área de pneumofuncional, com 20,9% de profissionais, enquanto as especializações em cardiologia e UTI adulto foi realizada por 7% dos fisioterapeutas entrevistados.

No estudo de Nozawa e colaboradores⁷, sobre o perfil dos fisioterapeutas atuantes na UTI, 71% dos profissionais possuíam cursos de especialização em Terapia Intensiva ou cardiopulmonar. No atual estudo esse valor é de 100% dos fisioterapeutas, chamando atenção para o fato de que 56,0% de todos os profissionais entrevistados possuem formação voltadas para áreas de atuação hospitalar, Terapia Intensiva ou Fisioterapia Hospitalar, o que mostra uma preocupação na educação continuada desses profissionais para atender as especificidades desses pacientes. Não foi encontrado na literatura pesquisada dados relacionados ao perfil do fisioterapeuta nos outros âmbitos hospitalares.

Em uma relação sobre o tempo de formação e a área de atuação, foi possível observar que 80% dos fisioterapeutas atuantes na UTI tem um tempo de formado entre 1-10 anos e também possuem especialização em UTI adulto, sendo possível ser explicada pelo fato que a especialidade profissional da Fisioterapia em Terapia Intensiva foi somente reconhecida pelo Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional através da Resolução N°402 no ano de 2011, ou seja, um período menor que 10 anos desde que a especialidade foi reconhecida¹².

Bispo Júnior¹³, em 2009, fez uma reflexão sobre o modelo de formação em fisioterapia e o perfil desses profissionais e observou que os fisioterapeutas ainda apresentavam o modelo curativo-reabilitador que deu origem a fisioterapia, porém era necessária uma mudança na atuação dos profissionais já que o perfil epidemiológico da população também estava mudando. Sendo assim, através do presente estudo foi possível observar que durante esses 10 anos (2009-2019) os profissionais têm se especializado em diversas áreas, saindo da linha reabilitadora que envolve principalmente pacientes da ortopedia e neurológicos, e expandindo o serviço para outros setores de atuação, a exemplo da oncologia, cardiologia e pneumofuncional.

Como limitação do estudo, ressaltou-se o fato dos dados terem sido coletados em apenas um hospital, sendo o mesmo da rede pública, não permitindo um comparativo entre diversas instituições públicas e privadas. Ainda, o estudo apresenta uma amostra limitada, com número reduzido de voluntários.

Conclusão

Baseado nos resultados desse estudo pode-se concluir que o profissional da área de fisioterapia que atua no hospital público selecionado é prioritariamente do gênero feminino, na faixa etária de 31-40 anos, formado em instituição privada há uma média de tempo de seis a dez anos e com ao menos uma especialização em andamento e/ou concluída.

Agradecimentos

A Daniella Souza Jesus, pela análise estatística; a Leticia Silva Lima Damasceno, pela coleta parcial de dados.

Contribuições das autoras

Martins GB participou da concepção, delineamento, interpretação dos resultados, redação e revisão crítica do artigo científico. Souza A participou da concepção, delineamento, coleta de dados da pesquisa, análise estatística dos dados da pesquisa, interpretação dos resultados e redação do artigo científico.

Conflitos de interesses

Nenhum conflito financeiro, legal ou político envolvendo terceiros (governo, empresas e fundações privadas, etc.) foi declarado para nenhum aspecto do trabalho submetido (incluindo, mas não se limitando a subvenções e financiamentos, participação em conselho consultivo, desenho de estudo, preparação de manuscrito, análise estatística, etc.).

Referências

1. Alves AN. A importância da atuação do fisioterapeuta no ambiente hospitalar. *Ensaios e Ciência: Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde*. 2014;16(6):173-184. doi: [10.17921/1415-6938.2012v16n6p%25p](https://doi.org/10.17921/1415-6938.2012v16n6p%25p)
2. Vieira ALS, Moyses NMN. Trajetória da graduação das catorze profissões de saúde no Brasil. *Saúde Debate*. 2017;41(113):401-414. doi: [10.1590/0103-1104201711305](https://doi.org/10.1590/0103-1104201711305)
3. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *Resumo Técnico: Censo Da Educação Superior 2016* [Internet]. 2018 [acesso em 2019 mar. 11]. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/resumo_tecnico/resumo_tecnico_censo_da_educacao_superior_2016.pdf
4. Anderson G, Ellis E, Williams V, Gates C. Profile of the physiotherapy profession in New South Wales (1975-2002). *Aust J Physiother*. 2005; 51(2):109-16. doi: [10.1016/S0004-9514\(05\)70039-8](https://doi.org/10.1016/S0004-9514(05)70039-8)
5. Malta M, Cardoso LO, Bastos FI, Magnanini MMF, Silva CMFP. Iniciativa STROBE: subsídios para a comunicação de estudos observacionais. *Rev Saúde Pública*. 2010;44(3):559-65. doi: [10.1590/S0034-89102010000300021](https://doi.org/10.1590/S0034-89102010000300021)
6. Badaró AFV, Guilhem D. Perfil sociodemográfico e profissional de fisioterapeutas e origem das suas concepções sobre ética. *Fisioter Mov*. 2011;24(3):445-454. doi: [10.1590/S0103-51502011000300009](https://doi.org/10.1590/S0103-51502011000300009)
7. Nozawa E, Sarmento GJV, Vega JM, Costa D, Silva JEP, Feltrim MIZ. Perfil de fisioterapeutas brasileiros que atuam em unidades de terapia intensiva. *Fisioter Pesqui*. 2008;15(2):177-82. doi: [10.1590/S1809-29502008000200011](https://doi.org/10.1590/S1809-29502008000200011)
8. World Confederation For Physical Therapy. WCPT Country Profile 2019. [Internet]. 2019 [acesso em 2019 mar. 27]. Disponível em: https://world.physio/sites/default/files/2020-06/CountryProfile2019_SA_Brazil.pdf
9. Ministério da Educação. Instituições de Educação Superior e Cursos Cadastrados. [Internet]. 2019. [acesso em 2019 mar. 06]. Disponível em: <http://emec.mec.gov.br/emec/nova#avancada>
10. Mariotti MC, Bernardelli RS, Nickel R, Zeghibi AA, Teixeira MLV, Costa Filho RM. Características profissionais, de formação e distribuição geográfica dos fisioterapeutas do Paraná - Brasil. *Fisioter Pesqui*. 2017;24(3):295-302. doi: [10.1590/1809-2950/16875724032017](https://doi.org/10.1590/1809-2950/16875724032017)
11. Borges CAM, Silveira CF, Lacerda PCMT, Nascimento MTA. Analysis of Evaluations Methods, Resources and Recognition of Oncologic Physiotherapy in Distrito Federal Hospitals. *Rev Bras Cancerol*. 2008;54(4):33-344.
12. Brasil. Resolução COFFITO nº 402, de 03 de agosto de 2011. *Disciplina a Especialidade Profissional Fisioterapia em Terapia Intensiva e dá outras providências* [Internet]. 2011 [acesso em 2019 jul. 14]. Disponível em: <https://www.coffito.gov.br/nosite/?p=3165>
13. Bispo Júnior JP. Formação em fisioterapia no Brasil: reflexões sobre a expansão do ensino e os modelos de formação. *Hist Ciênc Saúde*. 2009;16(3):655-668. doi: [10.1590/S0104-59702009000300005](https://doi.org/10.1590/S0104-59702009000300005)